

# Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo, Sessão 5, Alexandre, o Grande

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Anthony Tomasino em seu ensinamento sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 5, Alexandre, o Grande.

Então, temos falado sobre as lutas entre a Pérsia e a Grécia.

Neste ponto da história, a Pérsia viu-se incapaz de manter financeiramente o mesmo tipo de presença militar que tinha anteriormente. Portanto, os dias da Pérsia invadindo a Grécia já passaram. No entanto, os gregos têm uma memória longa e não perdoam.

E então o que descobrimos é que os gregos ainda procuram vingança. Na maioria das vezes, eles são incapazes de realizar essas ambições porque estão muito ocupados brigando e se odiando e todo esse tipo de coisa boa. Eventualmente, os gregos são unidos sob o governo de alguém que foi, de certa forma, inesperado porque na verdade não era grego.

Estou falando de um sujeito chamado Filipe da Macedônia. Então, aqui está o que acontece quando falamos de Alexandre, o Grande. Você sabe, às vezes nos perguntamos o que havia de tão bom em algumas dessas pessoas quando falamos sobre Cyrus e por que Cyrus realmente ganhou o título de grande Alexandre.

Bem, não tanto quanto a sua personalidade ou mesmo a sua justiça ou bondade ou qualquer coisa desse tipo que o ajudou a ganhar esse título. Para ele, são realmente as suas realizações, porque pode não haver uma única figura na história do mundo que tenha tido um impacto tão grande como Alexandre, o Grande. E o cara só, bem, você sabe, fora de Jesus.

Mas enfim, o cara só viveu até os 33 anos, o que, você sabe, fora de Jesus, quantas pessoas conseguiram tanto em uma vida tão curta? Mas sob a sua administração, as suas campanhas, e assim por diante, o centro do mundo realmente se inclinou. Tinha sido no Oriente, tinha sido no Médio Oriente com os babilônios e com os persas, e agora, de repente, todo o centro do mundo vai mudar para o Ocidente, e os gregos vão tornar-se proeminentes, e depois os romanos. Assim, o mundo que conhecemos hoje foi em grande parte criado por Alexandre, o Grande.

Quero dizer, muitas vezes você pode dizer algo como, se não fosse ele, teria sido outra pessoa. Mas realmente não sabemos, sabe? Assim, em 10 anos, ele criou o maior império que o mundo já conheceu até então. Isso é bastante impressionante.

Ele encorajou a fusão de ideias ocidentais e orientais numa nova expressão cultural que chamamos de helenismo. E falaremos um pouco mais sobre isso em um ou dois minutos aqui. Então, vamos recuar um pouco e falar sobre de onde ele veio.

As origens de Alexandre. Já mencionei o pai dele, Philip. Alexandre era da Macedônia.

Agora, olhe aqui. Esta é a Macedônia. A Grécia, claro, está aqui em baixo.

Assim, os macedônios eram considerados pelos gregos como uma espécie de bárbaros. Eles não eram tão cultos quanto os gregos. Mas eram vizinhos próximos e estavam a tornar-se bastante poderosos e envolveram-se em todas as disputas entre os gregos.

Eventualmente, eles começaram a dominar parte da arte que estavam aprendendo com os gregos – a arte de, bem, não tanto a arte de governar, mas a arte da guerra. Ele é filho de Filipe.

Filipe era o rei da Macedônia. Ele havia sido capturado em uma dessas grandes escaramuças. Enquanto era prisioneiro de guerra, estudou as táticas de batalha de seus conquistadores.

Ele os melhorou. Usando seu novo conhecimento, ele conquistou várias cidades-estado gregas e as uniu em um único reino sob o domínio dos macedônios. Bem, os gregos não gostaram muito disso porque não gostavam muito dos macedônios.

Mas eles não tinham muita escolha na questão porque os macedônios tinham-se tornado fortes nesta altura. Corriam rumores de que Alexandre, quando nasceu, era na verdade filho de Zeus. Esses rumores não foram encorajados por Philip.

Contudo, foram encorajados, provavelmente pela mãe de Alexandre, Olympia. Havia rumores de que ela era uma bruxa que dormia com cobras, e a ideia era que ela havia sido engravidada por Zeus na forma de uma serpente.

E é por isso que Alexandre não era realmente um simples homem mortal, mas era muito mais do que apenas mortal. Agora, Philip queria ter a melhor educação possível no estilo grego para seu filho. Então, ele contratou um tutor para seu filho, alguém cujo nome você talvez reconheça.

Aristóteles, o filósofo grego, foi seu tutor. Através da sua educação, Alexandre desenvolveu um amor pela cultura grega e, como todos os gregos, passou a ver a cultura grega como superior a todas as outras culturas do mundo.

Esta é uma representação da mãe de Alexander, Olympia. Ou Olímpia, como você também verá escrito. E como eu disse, ela era uma mulher muito poderosa e ambiciosa, como eram muitas das mulheres da época.

Às vezes, você quase tem a sensação de que Philip tinha medo dela, e talvez por um bom motivo. Filipe, pai de Alexandre, era um homem poderoso, uma pessoa fisicamente imponente e um guerreiro muito capaz. Assim, Alexandre tornou-se rei em 336, depois que Filipe foi assassinado.

Os rumores são de que ele foi assassinado por pessoas contratadas por sua esposa, Olímpia, que queria que seu filho, é claro, se tornasse rei. Alexandre tinha 20 anos quando se tornou rei do Império Grego. Imediatamente, é claro, as cidades-estado gregas decidiram testar a sua coragem.

Vários deles se rebelaram, principalmente a cidade de Tebas. Neste ponto, Alexandre sentiu que era essencial que ele demonstrasse força e força.

Assim, ele reprimiu uma série de rebeliões, primeiro no norte. Mas a sua crueldade contra o povo de Tebas tornou-se algo lendário. Quando suas forças tomaram Tebas, destruíram a cidade, queimaram seus edifícios e mataram seu povo.

Homens, mulheres e crianças foram massacrados. E o medo de Alexandre espalhou-se pelas outras cidades-estado gregas. E muitos rapidamente aderiram e o reconheceram como seu líder.

Então, agora Alexandre se dedica à expansão de seu império. A ambição de Filipe já era invadir a Pérsia. Ele tinha essas ideias em mente.

Lembre-se de que a Pérsia já conquistou a Macedônia, a Macedônia. E, como já mencionei, os macedônios não se esqueceram disso. Eles tinham a pretensão de invasão pelo fato de terem essas colônias gregas ao longo da Ásia Menor, que estavam sendo dominadas pelos persas.

E assim, a ideia era que seria uma nobre cruzada para as forças gregas atravessarem e libertarem essas colônias gregas, para que o povo grego pudesse ser livre para ser grego. Bem, em 334 aC, Alexandre reuniu um exército de 40.000 soldados. E ele cruzou os Dardanelos para a Ásia.

Agora, o seu objectivo inicial, como dissemos, era simplesmente libertar algumas colônias gregas e depois provavelmente voltar e voltar com uma força maior ou algo parecido. Mas o que aconteceu foi que, quando marchou para a Ásia Menor, não encontrou praticamente nenhuma resistência. E isto deve ter sido uma surpresa para Alexander.

Isso demonstra, até certo ponto, quão incompetentes os governantes da Pérsia haviam se tornado a essa altura. Porque todos sabiam que Alexandre iria invadir. Não foi um grande segredo.

No entanto, eles não fizeram nada para fortalecer essa fronteira. Alexandre e suas tropas certamente ficaram encorajados pelo fato de que isso parecia ser um pouco moleza. Assim, libertaram as colônias gregas e iniciaram a sua marcha pela Ásia Menor.

Uma das primeiras paradas desta jornada foi no lugar chamado Gordium, na Frígia, que fica bem no centro da Ásia Menor. Agora, aqui há uma longa lenda sobre o nó górdio. E a ideia era, e existem várias versões diferentes dessa história, mas basicamente a ideia era que havia um nó enorme e inquebrável que se amarrava como uma canga de boi.

A lenda contada pelo povo de Gordium era que havia sido profetizado que quem conseguisse desatar esse nó se tornaria o governante do mundo. Bem, Alexander deu uma olhada no nó, puxou um pouquinho aqui, puxou um pouquinho ali. Então, ele sacou a espada e cortou o nó ao meio.

Cortar o nó górdio, como dizemos, o que pareceu um pouco injusto e um pouco menos que kosher. Mas, ei, você sabe, funcionou. E todos viam isso como um presságio das futuras conquistas de Alexandre.

Então, derrotando Dario III. A primeira vez que as forças de Alexandre encontraram um grande grupo de soldados persas aconteceu em Granicus. Neste caso, mais uma vez, os números são quase certamente exagerados pelas fontes gregas porque, você sabe, elas querem que pareçam vitórias incrivelmente notáveis e sobre-humanas.

Mas não pode haver dúvida de que as forças que Alexandre enfrentou eram muito maiores do que o seu próprio exército de 40.000 homens. E conquistaram uma vitória fácil em Granicus. E de acordo com os registros que os gregos preservaram, o seu exército perdeu apenas 110 homens na escaramuça.

Então, este foi como o primeiro grande tipo de conflito. A Batalha de Issus foi a primeira vez que Alexandre encontrou um exército liderado pelo próprio rei Dario. Mais uma vez, os gregos obtiveram uma vitória fácil e Dario III foi forçado a fugir.

Ele teve que sair pessoalmente. Ele abandonou sua esposa e seus filhos. Alexandre os acolheu e os tratou como convidados de honra, para seu crédito.

Isto traz-nos de volta à questão de como o exército relativamente pequeno de Alexandre foi capaz de enfrentar estas forças persas muito maiores. Já falamos um

pouco sobre a superioridade da armadura, mas também há a superioridade do tipo de tropa de que estamos falando aqui.

As tropas gregas eram veteranos de batalha endurecidos. Eles lutavam entre si porque todas as cidades-estado gregas estavam constantemente em guerra umas contra as outras. Pessoas como os espartanos são famosas por serem treinadas desde a juventude, desde a infância, para se tornarem guerreiros.

Mas eles não foram os únicos. Os atenienses, os tebanos, os jônicos, todas estas várias cidades-estado na Grécia estavam constantemente a treinar e a treinar para que os jovens pudessem crescer e tornar-se soldados que pudessem lutar contra as outras cidades-estado e afirmar a sua superioridade. Então, aqui temos esses soldados gregos treinados e bem armados contra os exércitos dos persas, que consistiam de pessoas oriundas de todas as regiões do Império Persa.

Muitos deles provavelmente não são muito bem treinados. Eles estão fazendo isso por dinheiro, você sabe. Alguns dos soldados desse exército, o exército persa, provavelmente eram gregos.

E assim, quando as batalhas ficaram difíceis, as forças persas começaram a fugir. Eles não achavam que valia a pena defender suas vidas, especialmente os imperadores nesta fase posterior, que eram considerados bastante incompetentes e corruptos. Essa foi uma das principais razões pelas quais os exércitos estavam tão desequilibrados.

Outra razão, claro, que já mencionei, é a armadura superior, mas também a técnica superior. Isto tem a ver com o desenvolvimento de uma tática de batalha chamada falange. Agora, do jeito que a falange funcionava, aqui está uma foto, uma espécie de ilustração de uma falange, os soldados gregos, as linhas de frente, estavam armados e equipados com um grande escudo, e esses escudos podiam ser ligados entre si, e então o lanças podiam ser estendidas através dos buracos nos escudos.

Agora, interessante, os exércitos persas dependiam de sua cavalaria, você sabe, eles eram os grandes cavaleiros, e também de arco e flechas, e usavam muitas flechas leves. Algumas pessoas comentaram que deve ter sido muito impressionante ver esta chuva de flechas vinda dos exércitos persas e caindo sobre os soldados gregos. Mas com as formações de falange, os gregos poderiam simplesmente levantar seus escudos e formar esta parede que era praticamente impenetrável.

Portanto, a principal tática usada pelos persas foi bastante ineficaz contra esta falange grega. Mais uma coisa que precisa ser mencionada aqui é a propaganda de Alexandre. Alexandre estudou as táticas de Ciro, o Grande, e não se esquivou de pintar a atual realeza persa, a administração, como sendo incompetente e se vendo

como aquele que poderia trazer o esclarecimento e a ordem de volta ao persa. Império.

Ele também usou algumas táticas de intimidação, e uma das coisas que ele fez, que foi bastante inteligente, foi forjar essas peças de cavalo gigantescas, muito maiores do que um cavalo normal usaria como freio, e depois de uma batalha, ele os deixaria espalhados no campo de batalha. Bem, espalharam-se rumores de que Alexandre, o Grande, tinha cavalos gigantescos. Como podemos resistir às pessoas que têm esses cavalos gigantes? Então este é o tipo de coisa em que Alexandre se destacou, e este e outros tipos de artifícios que ele usou para fazer as pessoas temê-lo e querer se render em vez de lutar.

Assim, depois que Alexandre atravessa e liberta a Ásia Menor, ele começa a descer a costa do Oriente Médio e segue para a região da Fenícia e chega à antiga cidade de Tiro . Ora, Tiro é uma cidade interessante pela forma como a construíram naqueles dias. Desde o Antigo Testamento, Tiro nunca foi muito popular entre o povo de Israel ou de Judá devido ao fato de serem os grandes comerciantes de escravos do mundo antigo.

Mas, 332 foi quando Alexandre chegou a Tiro . Agora, da forma como Tiro foi construída, há uma cidade principal aqui na costa e depois há uma ilha a cerca de oitocentos metros da costa. E a ilha era fortemente fortificada.

Antes de um cerco, o povo de Tiro deslocaria muitos dos seus habitantes, as pessoas mais importantes, e assim por diante, para a área da ilha-fortaleza. Eles poderiam aguentar lá por muito, muito tempo. Eles tinham uma marinha muito famosa, uma das marinhas mais poderosas e capazes do Médio Oriente.

E eles também poderiam basicamente continuar a abastecer seu povo naquela área por muitos, muitos, bem, por muito tempo. Na verdade, o rei Nabucodonosor sitiou Tiro ; Acredito que se passaram 13 anos antes que finalmente os dois decidissem que já estavam fartos e Nabucodonosor foi embora. E se Nabucodonosor não conseguiu tomar a cidade de Tiro , então o que Alexandre, o Grande, iria fazer? Bem, Alexandre inicialmente tentou fazer o tipo usual de tentar enviar barcaças, mas o povo de Tiro ateou fogo às barcaças.

Ele tentou lançar mísseis contra a ilha, mas eles não conseguiram alcançá-la. Então, eventualmente, Alexander constrói uma, bem, nós chamamos isso de ponte, até a ilha. Não completamente fora da ilha, mas perto o suficiente da ilha para que ele pudesse colocar em ação seus motores de guerra, trabucos e outras ferramentas.

Então eles começaram a atacar a cidade. Como eu disse, eles levaram cerca de sete meses para finalmente avançar e assumir o controle de Tiro . E quando obteve a vitória, bem, ele tentou primeiro negociar a paz.

Então, vamos dar-lhe crédito por isso. Ele enviou alguns emissários para Tiro e o povo de Tiro matou seus emissários e os jogou por cima do muro. Isso não deixou Alexandre feliz.

E então, quando ele finalmente rompeu os muros da cidade, ele massacrou os homens lá dentro. As mulheres e crianças foram vendidas como escravas. E você tem que imaginar que havia algumas pessoas em Judá que estavam olhando para isso e dizendo, eles esperavam, como havia sido previsto pelos profetas, que este seria o fim de Tiro .

Assim, depois de tomar Tiro , ele desceu a costa e chegou a Gaza. Gaza também resistiu. Demorou dois meses para tomar Gaza.

Então, agora ele tem o controle de praticamente todo o Oriente Próximo. Em 332 podemos dizer que Alexandre é praticamente o rei do Oriente Próximo. Dario III está meio escondido e não comanda mais o império.

E Alexander vai demorar um pouco deste ponto em diante. Então, ele desce em direção ao Egito. Agora, aqui temos uma lenda que surge.

Josefo conta esta lenda, e ela aparece de uma forma diferente nos rabinos, mas essencialmente, o que a lenda diz é que, a caminho do Egito, Alexandre decidiu fazer uma parada em Jerusalém. Enquanto ele se dirige para Jerusalém, as pessoas em Jerusalém ficam com medo do que vai acontecer, mas o sumo sacerdote em Jerusalém tem um sonho. E neste sonho, ele viu Alexandre chegando, e lhe disseram para sair e encontrá-lo porque Deus havia designado este homem para se tornar o governante do mundo.

E assim, quando Alexandre se aproximou de Jerusalém, saiu o sumo sacerdote. Quando Alexandre viu o sumo sacerdote, ele caiu de joelhos diante do sumo sacerdote porque ele próprio teve um sonho onde viu este homem e viu o nome do Senhor, o Tetragrama , Yahweh, estampado no cocar do homem e vendo aquele nome, percebeu que este era um representante do Deus maior e mais elevado e por isso o honrou. Muito provavelmente, isso não aconteceu.

Muito provavelmente não, porque não há realmente nenhuma evidência de que Alexandre tivesse tempo nem mesmo a inclinação para realmente desviar a sua marcha em direção a Jerusalém naquele momento. O que ele fez foi descer ao Egito e quando chegou ao Egito, foi aclamado lá como um novo faraó. E esta é uma história interessante porque Alexandre agora quer mostrar-se como um verdadeiro amigo dos egípcios.

E entre suas paradas, ele vai ver o Touro Apis. Esta é uma das múmias de um touro Apis. Agora, lembre-se da história de Cambises sobre como foi dito que Cambises matou o Touro Ápis em um ato de impiedade? Bem, Alexandre vai , e ele adora o Touro Ápis.

E então, as pessoas dizem: Oh , que cara, esse Alexandre, você sabe, que sujeito ele é, um homem de piedade. E eles o declararam filho de Amon-Ra. Então ele se torna o faraó do Egito.

Ele adora o Touro Ápis. E parece que esta é provavelmente a altura em que a visão de Alexandre para a conquista do Oriente começa a mudar. Porque ele partiu para o Oriente com a compreensão de que a cultura grega era, como dizemos, o joelho da abelha.

Você sabe, não há nada superior à cultura grega. E então ele iria impor a cultura grega a esses bárbaros lamentáveis do Oriente. Mas neste momento, ele está começando a pensar que talvez haja uma maneira melhor.

Talvez possamos unir os dois mundos. E provavelmente chocou seus soldados ao ver Alexandre vestido com o traje de um antigo faraó egípcio. Mas para ele, ele estava sentindo, quase parecia que ele estava se recuperando.

Ele percebeu que tinha uma missão maior do que a simples conquista. A sua missão tornou-se mais parecida com a de um missionário ou mesmo de um visionário, poderíamos dizer.

De alguém que poderia unir o mundo numa fusão que seria maior do que as suas partes. Então, depois que Alexandre toma o Egito, passa algum tempo lá, ele tem que lidar com uma revolta em Samaria. Agora, isso é algo que se tornará muito significativo mais tarde.

Os samaritanos são uma raça de pessoas que, segundo a Bíblia, vieram de vários países. Agora, a forma como a Bíblia conta esta história é depois de os assírios terem deportado o povo de Israel em 721 AC, eles reassentaram e repovoaram a terra com pessoas de vários lugares do império. O império assírio.

Essas pessoas vieram e adoraram seus próprios deuses pagãos. Bem, de acordo com o Livro dos Reis, leões saíam do deserto e destroçavam essas pessoas enquanto adoravam seus deuses pagãos. Então, eles disseram, o que está acontecendo aqui? E um profeta disse-lhes: bem, o problema é que vocês não estão adorando o deus desta terra.

Você precisa adorar o deus desta terra. E então, os samaritanos, como passaram a ser chamados, os samaritanos enviaram enviados a Judá e disseram: você precisa nos



ensinar sobre o deus desta terra. E assim, o povo de Judá enviou sacerdotes a Samaria que lhes ensinaram os caminhos do Senhor.

E eles estabeleceram seu próprio templo lá e estabeleceram sua própria nação novamente. E agora eles estão adorando o Senhor numa forma de Yahwismo que para os judeus sempre pareceu suspeita. Agora, por quê? Bem, lá no Antigo Testamento, diz-nos que foi porque eles ainda adoravam os seus deuses pagãos.

Na época de Jesus, esse não é mais o caso. Na época de Jesus, essas pessoas já haviam praticamente eliminado qualquer indício de paganismo. Mas o problema é que eles consideravam o templo em Jerusalém o templo errado.

O templo deles era o templo certo, aquele no Monte Gerizim. O templo em Jerusalém era o templo errado. E se você não acreditasse na santidade de Jerusalém, você não poderia ser um bom judeu.

Esse foi um dos inegociáveis e falarei sobre isso mais tarde. De qualquer forma, existiam tensões entre o povo de Judá, os judaítas e o povo de Samaria. Eles adoravam o mesmo deus, mas tinham santuários diferentes.

Agora, Samaria, a cidade, esta tinha sido a capital do antigo império ou reino de Israel, a cidade de Samaria se revolta e mata o opa, vamos esperar aí um minuto, mata o governador que Alexandre havia colocado sobre Samaria. Bem, Alexandre então seguiu para Samaria com seus exércitos e derrubou a cidade. Muito provavelmente ele contou com a ajuda dos judeus para fazer isso.

A raiva e a antipatia que ferviam entre os judeus e os samaritanos meio que borbulharam à superfície novamente e, claro, isso não ajudou em nada as relações entre as duas partes. Depois de ter demolido Samaria, muitas pessoas escaparam para o Monte Gerizim e para aquela região lá e ao redor de Siquém e assim por diante, e Alexandre, a fim de acalmá-los, deu-lhes dinheiro e ajudou-os a reconstruir, e assim Samaria, por outro lado, curiosamente, foi repovoada por gregos, então nesta época Samaria não era mais uma cidade samaritana, mas agora se tornou uma cidade grega. Então, Persépolis, é claro, é como o grande objetivo que Alexandre tem de empreender.

Se ele quiser conquistar a Pérsia, ele terá que ir para a Pérsia. Ele ainda não chegou lá e então começa sua marcha em direção à Pérsia. Na Batalha de Gaugamela em 331 aC, as forças de Alexandre entraram novamente na Mesopotâmia, e isso abriu caminho para Alexandre entrar na própria Pérsia.

Alexandre é declarado rei da Pérsia. A cidade real de Dario e seu palácio foram totalmente queimados, somos informados em algumas de nossas fontes que depois do poço, quando ele viu o palácio em chamas, Alexandre mudou de ideia e tentou

apagar o palácio foi destruído. Então Dario escapou mais uma vez e Alexandre foi em sua perseguição.

Quando parecia que era inevitável que Alexandre iria ultrapassar Dario , um dos oficiais de Dario assassinou o rei, e ele se proclamou rei da Pérsia. Isso não durou muito porque Alexandre o capturou e executou em 329 AC. Nada como colocar um alvo nas costas, certo? Assim, com todas essas conquistas, Alexandre tem agora a tarefa de tentar unir o seu império. Então, depois de ter assegurado as partes do norte do Império Persa, Alexandre conheceu a filha de um desses sátrapas aqui no norte e imediatamente se apaixonou por ela.

O nome dela era Roxana. Sua beleza é lendária. A mulher mais linda que já existiu, é claro.

Mas Alexander se casou com ela. Ele foi para a Babilônia, onde meio que montou seu quartel-general, e Alexandre estava planejando fazer da Babilônia o centro de seu novo reino, o que é interessante para a Babilônia, e não para Susa ou qualquer uma das cidades persas, mas provavelmente o clima era melhor para um deles. coisa. Mas também houve uma espécie de temor supersticioso em relação à Babilônia, basicamente em todo o mundo antigo.

Antigamente, mesmo nos primeiros dias das disputas entre os sumérios e os babilônios, os acadianos e os assírios mais tarde, havia uma relutância em atacar a Babilônia porque Babilônia significa a porta dos deuses, e era considerada o lugar onde os deuses vieram à terra. Portanto, de certa forma, teria sido um lugar adequado para o estabelecimento do império de Alexandre. Como medida estritamente política, ele também se casou com uma das filhas de Dario III.

Uma mulher. Apenas uma mulher. Eles não tinham múltiplas esposas.

A poligamia não era uma coisa grega. Parte da razão para isso foi porque você teria várias esposas? Bem, você teria várias esposas, então poderia ter muitos e muitos filhos. Na cultura grega, as pessoas eram obcecadas em ter famílias pequenas.

Assim, a poligamia nunca pegou na Grécia. Por outro lado , o adultério era uma grande coisa. Então, a filha de Dario III e, novamente, isso teria realmente levantado as sobrancelhas de muitas de suas tropas gregas, como o bom Evans, o que você acha que é algum tipo de xeque ou algo assim? Isso é para legitimar seu governo sobre o império, porque você sabe que uma das maneiras de estabelecer sua legitimidade é por meio de alianças matrimoniais.

Como Roxanna provou ser uma megera e mais tarde assassinou a outra esposa. Assim, para unir ainda mais o reino, Alexandre manteve governantes nativos sempre que pôde, seguindo muito o exemplo de Ciro, o Grande. Ele novamente irritou seus

próprios oficiais porque, para eles, quando você conquista alguém, você assume a liderança dele, você se torna o chefe.

Você não deixaria os líderes nativos no controle das coisas. Você certamente leva muitos despojos. E Alexandre foi muito mesquinho com a quantidade de espoliação que permitiu que suas tropas fizessem.

Então, ele estava tentando conquistá-los. Ele estava tentando ser, de certa forma, o salvador dos povos do Oriente. E tentando fazer com que as pessoas aceitem esta visão dele, desta cultura mundial unida.

Bem, a ambição de Alexandre eventualmente ultrapassou a paciência de seus soldados. E quando ele decidiu marchar para a Índia, parecia que talvez tivesse ido longe demais. Na primavera de 327 aC, Alexandre e seu exército marcharam para a Índia.

Mais uma vez, descobrimos que Alexandre, o elefante indiano aqui, o elefante de guerra, ficou extremamente impressionado com os elefantes de guerra. Ele os achava notáveis. Ele deu nomes de animais de estimação a algumas dessas criaturas, o que achou particularmente impressionante.

Mas de qualquer forma, enquanto viajam pela Índia, alguns rumores interessantes estão se espalhando entre os povos indianos. Na maior parte, ele também não encontrou resistência aqui porque havia lendas entre os gregos de que Hércules passava por essas mesmas regiões.

Alexandre estava começando a se retratar como a reencarnação de Hércules, o que também gerava alguns atritos entre suas tropas. Agora, novamente, ele está deixando os governantes locais governarem em seu nome.

Alexandre finalmente descobriu que suas tropas não iriam mais longe. E nos disseram que ele os persuadiu, gritou com eles, entrou em sua tenda e ficou de mau humor. Há o velho ditado de Alexandre chorando quando descobre que não há mais mundos para conquistar.

Bem, não era que não houvesse mais mundo para conquistar. Acontece que suas tropas chegaram ao fim da linha. E assim, eventualmente, Alexandre teve que concordar em voltar para casa e deixar suas tropas descansarem e desfrutarem dos despojos da vitória. Portanto, existem alguns problemas nas fileiras.

A mesquinhez de deixar os soldados saquearem era uma fonte de tensão. Porque, você sabe, é isso que você faz. É assim que você fica rico, fazendo campanhas.

Os soldados de Alexandre não estavam enriquecendo e se ressentiam disso. Os exércitos macedônios começaram a desprezar o fato de Alexandre estar começando a assumir os herdeiros de um senhor persa porque, você sabe, os gregos eram um povo bastante austero.

Os reis dos gregos eram guerreiros. Eles não tinham haréns enormes. Eles não tinham perfume.

Eles não tinham todas essas coisas que acompanharam o governo do Oriente. E assim, os soldados se ressentiram do fato de seu rei guerreiro estar se transformando em um maricas, em certo sentido. Depois, havia toda a questão da divindade de Alexandre.

Isso se tornou uma questão de sério conflito, levando até mesmo Alexandre a matar um de seus bons amigos por causa de um conflito a respeito. Agora, tudo isso começou bem antes de Alexandre entrar no Oriente.

Isso é algo que vejo até hoje quando leio alguns livros mais populares. Muitas vezes dizem que Alexandre copiou os persas, tornou-se deificado e foi tratado como um deus. Na verdade, esse não é o caso.

Os reis persas não eram tratados como deuses. Na verdade, o pai de Alexandre, Filipe, já era adorado como um deus na Grécia. E na Macedônia.

Havia bastante culto a Filipe em todo o reino. Os gregos não adoravam reis mortos de maneira incomum, mas também não adoravam um rei vivo.

Mas temos estes relatos maravilhosos de alguns dos diálogos de alguns escritores gregos. De como Alexandre colocaria alguns de seus homens para cantar seus louvores. E comparando seus atos com os atos de outros grandes reis e deuses do passado.

E, em particular, esta comparação com o Hércules tornou-se um dos seus argumentos de venda. Assim, um oráculo de Amon-Ra no Egito já havia proclamado que ele era o filho divino de Amon-Ra. E então Amon-Ra sendo o chefe dos deuses, você sabe, isso é o equivalente a Zeus para os gregos.

E assim a ideia de que Alexandre era um semideus foi bem implantada em sua mente. E provavelmente na mente de alguns de seus homens, embora a maioria dos gregos aparentemente não percebesse. Como seus soldados gregos, eles perceberam que alguns de seus soldados estavam começando a sugerir que ele deveria ser reconhecido como Hércules encarnado.

E, novamente, há este diálogo maravilhoso onde um dos seus soldados diz: Qual dos feitos de Hércules Alexandre não copiou e, de facto, até superou? Agora, se você deixar de fora toda a questão da força sobre-humana, talvez você possa apresentar esse argumento. Mas o que eles estão tentando dizer é que este homem conseguiu fazer todas as coisas que qualquer um dos deuses poderia fazer. Então, por que ele não deveria ser adorado como um deus? E, claro, não só para muitos dos soldados de Alexandre, mas mesmo para muitas pessoas do Próximo Oriente, isto pareceria ir longe demais.

Assim, durante a sua campanha na Índia, digo que ele é aclamado como uma reencarnação de Hércules. Ele brigou com um de seus homens por causa disso, e os dois estavam bêbados na época. E Alexandre matou o soldado que era um de seus amigos de confiança.

E isso mergulhou Alexander na depressão. A propósito, o cara era propenso a muita depressão. E por alguma razão, ele parecia pensar que a maneira de curar a depressão era ficar bêbado, o que nunca funciona.

Então, dizem suas tropas, já avançamos o suficiente, vamos voltar para casa. Então, ele retorna para a Pérsia. Lá, Alexandre executou oficiais macedônios que haviam sido deixados para trás e encarregados de tudo.

Ele descobriu que vários deles estavam abusando de seu poder, então condenou todos eles à morte. Ele também descobriu que alguns deles estavam vandalizando o túmulo de Ciro, o Grande. E eles pagaram por isso com suas vidas também.

Ele nomeou nobres persas para posições de liderança, tanto em seu próprio exército quanto no governo. Parte da razão para fazer isso foi porque seus próprios soldados estavam se rebelando contra sua liderança. E assim, quando ele depôs alguns de seus oficiais e colocou os persas no comando, eles voltaram envergonhados com o rabo entre as pernas.

Por favor, perdoe-nos, Alexander, isso não acontecerá novamente. E assim, ele também restaurou muitos de seus oficiais macedônios. Mas eles começaram a partilhar o poder e tiveram que partilhar o poder com estes oficiais persas.

Já falamos sobre como ele se casou com a filha de Dario III. Mas ele também realizou um casamento em massa na Pérsia. 80 dos seus oficiais mais nobres e 10.000 dos seus soldados casaram-se com mulheres persas neste grande simbolismo de massa da união do Oriente e do Ocidente.

Agora, devo dizer que a maioria desses casamentos não sobreviveu à morte de Alexandre. Muitos deles foram dissolvidos em um ano. Mas neste momento, Alexandre deu belos presentes a qualquer um que participasse deste casamento.

E muitos de seus soldados assumiram essas esposas. E isso, Alexandre viu como a maior conquista de sua campanha até agora, mostrando ao mundo exatamente o que ele pretendia fazer para realizar essa fusão da cultura grega com a cultura persa. Ele conseguiu encontrar 20 cidades com o nome de Alexandre, o que pode confundir alguns.

Mas o principal de que todos nos lembramos é o do Egito, Alexandria, que se tornou realmente o lar da cultura e da filosofia no Oriente. Então, vamos um pouco mais abaixo aqui. Então, um pouco depois do retorno à Pérsia, o melhor amigo de Alexandre, Heféstion, morreu de febre.

Isso mais uma vez mergulhou Alexandre na depressão, e mais uma vez em uma bebedeira, da qual ele se livrou de seu medo, pode-se dizer, iniciando mais campanhas, eliminando seus exércitos e descarregando sua raiva em algumas das cidades que eles conquistaram neste momento. Você deve se perguntar se talvez alguns de seus soldados não estivessem pensando neste momento. Agora temos o velho Alexander de volta. Após a morte de seu amigo, após esta breve conquista aqui, Alexandre voltou para casa, na Babilônia.

Sua próxima campanha ele planejou na Babilônia, mas não viveu para realizá-la. Parecia que algo aconteceu, e tem-se especulado muito sobre o que exatamente foi. Algumas pessoas pensam que pode ter sido a bebida, que a bebedeira fez com que ele se envenenasse, o que certamente é possível.

Pode ter sido um assassinato. Nós não sabemos. Mas, por alguma razão, Alexandre morreu em 323, 33 anos de idade, e parecia estar no auge da vida, e ainda assim, não é uma surpresa total, ele tinha estado doente em algumas outras ocasiões, e ainda assim desta vez parecia óbvio que isso tirou a vida dele.

Plutarco, o historiador, registra que Alexandre foi atormentado por uma série de maus presságios que previam que ele iria morrer, mas, novamente, temos que encarar essas coisas com cautela. Plutarco viveu bastante tempo depois dos dias de Alexandre. Seu vinho foi envenenado? Essa também é uma possibilidade.

Mas o corpo de Alexandre foi preservado em mel, e depois ele foi sepultado em Alexandria, levado em procissão da Babilônia até Alexandria, onde seu túmulo, bem, na verdade permaneceu por vários séculos, e ninguém sabe o que aconteceu com ele, o que é interessante. Ele se foi, mas sabemos que ainda estava lá por volta de 300 DC, então não temos certeza de quando ou onde foi destruído ou por quem. Assim, o império de Alexandre foi certamente o maior que o mundo já viu.

Atravessou a Grécia, a Macedônia, a Ásia Menor, atravessou as antigas propriedades persas, desceu até ao Egito e ainda mais até à Índia, porções da Índia que ele tinha

conseguido conquistar. Mas sim, assim que chegaram ao Indo, foi aí que as suas tropas disseram, não, não vamos atravessar aquele rio, terminamos. E foi então que eles recuaram, mas muito maiores do que qualquer império que já existiu no passado.

Então, o que aconteceu depois da morte de Alexander? Bem, Alexander deixou sua esposa, Roxanna, grávida. Supunha-se que se ela tivesse um filho, seu filho assumiria o reino de Alexandre quando atingisse a maioridade. Até então, o mais alto de seus generais de Alexandre, um sujeito chamado Pérdicas, era eleito por seus generais como o alto regente, não apenas para administrar o império até que o filho atingisse a maioridade, mas também para supervisionar o crescimento e a educação da criança.

Os vários generais decidiram dividir os reinos conquistados entre si, mas nenhum deles parecia ter ficado particularmente satisfeito com as regiões que possuíam. E assim, estes generais começaram a lutar entre si para aumentar as suas próprias participações. Essas pessoas ficaram conhecidas como Diadochi, que significa sucessores.

E os Diadochi continuarão a desempenhar um papel muito importante na vida dos judeus nos próximos anos. Assim, quase imediatamente, vemos estes generais reverterem a política de clemência de Alexandre e começarem imediatamente a explorar as populações nativas. Isto foi particularmente verdadeiro no caso do General Ptolomeu no Egito, que praticamente tratava a terra egípcia como, como algumas pessoas disseram, uma fábrica lucrativa.

O Egito era uma terra notavelmente fértil. Normalmente não pensamos no Egito dessa forma, mas na verdade, nos tempos do Império Romano, era considerado o celeiro do Mediterrâneo. Assim, uma pessoa ambiciosa como Ptolomeu podia ver que havia muito dinheiro a ser ganho governando esta terra e governando-a com mão de ferro, que foi o que ele passou a fazer.

Pérdicas foi assassinado em 321 AC. E assim que Pérdicas saiu do caminho, o único fator restritivo foi o cara que parecia ter a cabeça fria e tentava manter todos na linha. Bem, eles meio que enlouqueceram. Eles começaram a dividir o império em seus próprios domínios de autoridade, em suas próprias nações e estados.

Assim, em 315 aC, vemos que os Diadochi conseguiram conquistar algumas grandes regiões próprias. Ptolomeu tem o Egito aqui embaixo. Um general chamado Antígono, Antígono, o Caolho, como era chamado.

Então, ele tinha a Ásia Menor e também dominava grande parte da Palestina. Seleuco, ele conquistou o antigo Império Persa e a Babilônia naquela região. Cassandro, outro general, ficou com as regiões da Grécia.

Lisímaco possuía as regiões da Macedônia. Assim, estes generais estarão constantemente a lutar uns com os outros, constantemente a competir por posição, e estas fronteiras serão redesenhadas rapidamente ao longo deste período. Há muitos nomes para tentar endireitar e muitas pessoas para lembrar.

Não vamos nos preocupar em tentar fazer isso porque, na verdade, apenas dois deles serão importantes para nós no final, e serão Seleuco e Ptolomeu, de sátrapas a reis. Assim, o filho de Roxana e Alexander refugiou-se na Grécia.

Ele foi até onde Cassandro era o governante. Cassandro os matou em 310 aC. Então, agora Alexandre tinha, bem, ele tinha um irmão que tinha algum problema mental, e ninguém realmente o levava a sério como uma ameaça ao trono. Mas neste ponto, praticamente os generais abandonaram qualquer pretensão de salvar o império para o filho de Alexandre.

Cada um deles pegaria sua parte e obteria o máximo que pudesse. 306 aC, Antígono declarou-se rei. Agora, esta é a primeira vez que Alexandre morreu em 323, então temos quase algumas décadas aqui antes que um desses caras tome para si a responsabilidade de reivindicar o título de rei.

Os outros generais logo se proclamaram reis também. Agora, Antígono, ele foi morto em 302 aC. Seus territórios foram então divididos entre Lisímaco, Seleuco e Ptolomeu. Continue.

Eventualmente, Seleuco acabou governando a Mesopotâmia e a Síria. Ptolomeu toma o Egito e também o controle da Palestina. Então, essa é a bagunça que temos e que continuará sendo uma bagunça, de verdade, pelos próximos duzentos anos.

Haverá uma tensão constante, uma fricção constante entre estes vários poderes, estes vários reis que agora estão a competir pelo lugar de primazia no Médio Oriente e cada um deles quer tornar-se o verdadeiro herdeiro do império de Alexandre. O problema é que nenhum deles estava à altura da tarefa. Nenhum deles era o homem que Alexandre era, mas à sua maneira, especialmente Seleuco e Ptolomeu, eram competentes.

Competente provavelmente era o suficiente neste momento para manter seus próprios pequenos reinos.

Este é o Dr. Anthony Tomasino em seu ensinamento sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 5, Alexandre, o Grande.